

A Palavra da CEPA



Milton Rubens Medran Moreira

MATERIALISMO, CIENTIFICISMO E ESPIRITUALISMO

Milton R. Medran Moreira*

Assessor de Relações Internacionais da CEPA

As doutrinas surgidas no século XIX tinham características comuns. Todas elas alimentavam uma vocação globalizante. Seus sistematizadores acreditavam sinceramente que a sua doutrina estava predestinada a uma rápida universalização. Marx apregoava que as filosofias, até então, nada mais tinham feito do que interpretar ao mundo, cabendo ao comunismo transformá-lo em definitivo. Comte projetava um futuro estritamente científico e chegava a guindar a ciência à condição de religião da humanidade.

E Allan Kardec?

Espírito lúcido, pedagogo de formação e racionalista por vocação, Kardec fez uma trajetória rápida, partindo das mesas girantes e delas evoluindo, rapidamente, a uma sólida doutrina deísta, humanista e espiritualista. Tão claras lhes pareciam as questões propostas pelos espíritos, e por ele sistematizadas com o nome de espiritismo, que não lhe foi difícil supor que, em muito pouco tempo, todo o mundo, pelo menos no Ocidente, se tornaria espírita, da mesma forma que para Marx todos seriam comunistas e para Comte todos positivistas. Mas, o que parece ter acontecido é que nem Kardec, nem Marx e nem Comte perceberam a existência uns dos outros, e, mutuamente, hajam subestimado a capacidade que as outras doutrinas, que não a sua, também tinham de se globalizar.

Na verdade, essas três visões de homem e de mundo foram as linhas mestras de grandes correntes de pensamento do fim do Século XIX à atualidade. *Materialismo, cientificismo e espiritualismo*, com as contribuições que, em cada uma dessas vertentes, trouxeram centenas de pensadores, teóricos e práticos, representaram respeitáveis propostas que moldaram o comportamento, o pensamento e a ação do homem dos Séculos XX e XXI.

A vocação globalizante do espiritismo, alinhado aos ideais progressistas e transformadores do Século XIX, manifestou-se através de sua auto qualificação de “Consolador prometido por Jesus”. Sob essa crença, revestiu-se o movimento espírita de uma aura messiânica, salvacionista e ufanista. Acreditou-se ele, e em larga faixa, ainda se crê, o herdeiro direto do cristianismo decadente, capaz de restaurá-lo, firmando-se como uma “3ª revelação divina”.

Moisés-Jesus-Espiritismo, nesse singelo esquema estaria contida toda a realidade do mundo. Essa predisposição hegemônica, mas fundada numa única cultura religiosa, terminou fazendo com que o movimento espírita praticamente se esquecesse da amplitude das propostas de seu fundador. Bem interpretado, pelo conjunto de sua obra, Kardec foi muito além da proposta formulada por seus interlocutores espirituais ligados à tradição cristã. Conceituou o espiritismo como uma ciência de consequências filosófico-morais, aberta aos avanços do conhecimento e afinada com o progresso da civilização na sua natural caminhada em direção a uma ética universal.

Essa é a verdadeira vocação do espiritismo, malgrado algumas afirmações do tipo citado, que nada mais representam do que as idiosincrasias e a sincera expressão das influências culturais e religiosas incrustadas na alma de seus formuladores encarnados ou desencarnados.

É preciso atualizar a linguagem. Onde se lia “consolador prometido por Jesus”, propõe-se assimilar que o espiritismo, em suas linhas gerais, descontado o entusiasmo de tantos quantos viram nele a crença de todos, apresenta propostas que integram harmoniosamente essa síntese já presente no horizonte dos tempos que amanhecem.

Nessa síntese, ao lado de consolidados princípios de liberdade, democracia, justiça e paz, haverá lugar para uma sólida cultura do espírito, de sua imortalidade e de sua caminhada progressista. Isso há de resultar da constatação de que as leis da matéria são insuficientes para explicar toda a complexidade do Universo e do Ser inteligente. Aliado a esse sentimento, o homem médio deixa de ver qualquer sentido minimamente compatível com a razão e o bom-senso nos mitos em que repousam as crenças religiosas.

Se o conjunto dessas ideias ainda poderá se chamar “espiritismo” não se sabe. Mas que são ideias profundamente consoladoras para a Humanidade em direção às quais estamos caminhando, disso não parece restar dúvida. O que, na sua essência, confirma as projeções de Kardec.

** Milton Rubens Medran Moreira é Advogado e jornalista. Membro do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Ex-presidente da CEPA (2000/2008).*

Memória da CEPA: MOVIMENTO DE CULTURA ESPÍRITA CIMA

O CIMA por décadas vem desfraldando as bandeiras de um espiritismo kardecista, laico, progressista e humanista, dedicado ao ensino e divulgação da filosofia espírita, promovendo a transformação moral do ser humano através de uma proposta plena de frescor e atualidade visando à reforma interior, capaz de consolidar uma nova ordem social baseada em valores universais de liberdade, igualdade, justiça e fraternidade.



David Grossvater

Nasce com a recuperação da democracia na Venezuela, em 20 de maio de 1958. Fundado inicialmente com o nome de Centro de Investigações Metapsíquicas e Afins, sob a liderança do ilustre pensador polonês David Grossvater juntamente com outras fundamentais figuras do Espiritismo Venezuelano, todas provindas do Trincadismo, como: Luis Rivero, Blanca de Grossvater, José Heriberto Blanco, Manuel Massó, David Webel, Pedro Stagno, Olga de Rivero, entre outros.

Ao chegar à presidência do CIMA, Grossvater já se havia separado da E.M.E.C.U (Escola Magnético Espiritual da Comuna Universal) por discrepâncias conceituais e doutrinárias, como também pelo repúdio às estruturas arcaicas dessa instituição, embora se haja mantido sentimentalmente sempre unido aos espíritas pertencentes a essa escola, entre outras causas pelo apoio recebido desde sua chegada a Venezuela.

O Centro de Investigações Metapsíquicas e Afins, em princípio, surge com a ideia de recolher os aportes positivos de todos os autores espíritas, sem distinção, mas, após uma análise crítica dos mesmos, se define sob a forma de “ESPIRITISMO LAICO”, sendo seu estandarte o Evolucionismo Anticriacionista. Assim concebido, CIMA teria entre seus principais objetivos somar esforços para o estudo e difusão da doutrina espírita.

Embora esse grupo de estudiosos espíritas dotados de alto nível de formação intelectual, tenha realizado notável trabalho nacional e internacionalmente, contribuindo com ações de investigação, redação de escritos, conferências, publicação de livros, é com a chegada de Jon Aizpúrua à presidência de CIMA, em 1974, com a desencarnação de David, que se desenvolve e se concretiza o que seria uma nova e grande etapa para o Movimento Espírita Venezuelano. Mediante a atualização e o dinamismo que lhe imprime Aizpúrua, obtêm-se e se cristalizam profundas mudanças de fundo e de forma, entre as quais se podem arrolar: a proposta imediata de uma assembleia de membros para substituir o significado da sigla inicialmente adotado por CIMA para Movimento de Cultura Espírita CIMA, reivindicando, assim, um espiritismo sem adjetivos, como diria o pensador espanhol Fernandez Colavida, mas de orientação kardecista, laica, livre-pensadora, humanista e progressista, outorgando-lhe uma identidade própria, autenticando seus objetivos, além de colocar CIMA entre as instituições espíritas de maior prestígio e reconhecimento. Todos esses anos de incondicional compromisso de Jon Aizpúrua com a instituição, grupos de entusiastas e aguerridos espíritas o acompanharam no curso de sua trajetória em CIMA, personalidades destacadas do espiritismo da Venezuela e conferencistas internacionais, como: Juan Alvarez, Teresa de Alvarez, Pedro Barboza de La Torre, Alvaro La Torre, Ramón Barrios, Miguel Hernandez, Hebe de Hernandez, Antulio Malvé e, em fase mais recente desses três últimos lustros, Yllanú de Aizpúrua, Yolanda Clavijo, Vicente Rios, Ivan Moreno, Victor Da Silva, Asunción Morales, Jesús Sierra e outros tantos líderes de grande mérito que tornaram possível ao Movimento de Cultura Espírita CIMA chegar a seus 60 anos deixando todo um legado de conhecimentos, ampliando a bagagem intelectual e moral de milhares de pessoas que, por sua vez, multiplicaram os ideais contidos na filosofia kardeciana, levando à sociedade um espaço para a cultura, o debate de ideias e, primordialmente, dirigido ao melhoramento do ser humano, concebido como uma entidade bio-psico-socio-espiritual.



Da esquerda para a direita: Omar Giménez (Santa Rosa, Argentina); Juan Albino (San Juan, Porto Rico), Jon Aizpúrua (Caracas, Venezuela); Milton Medran (Porto Alegre, Brasil); Hebe de Hernández (Caracas) e Miguel Hernández (Caracas).

XIII Conferência Espírita Pan-Americana – Maracay – Venezuela - 1988

Jon Aizpúrua continua sendo o maior representante do Espiritismo na Venezuela. Foi, por dois períodos presidente da Confederação Espírita Pan-Americana, hoje Associação Espírita Internacional – CEPA . É reconhecido, ademais, por haver obtido a vinculação de um setor do Movimento Espírita brasileiro e de outros países em seu redor aos ideais cepeanos. Sem qualquer dúvida, sua inquestionável e produtiva gestão elevou CIMA à condição de uma instituição espírita de vanguarda.

** Movimento que tem como referência a obra de Joaquín Trincado Mateo (1866-1935), escritor espírita espanhol radicado na Argentina a partir de 1903.*

5º Encontro da CEPA na Argentina

**“Evolução na Incerteza”
Rafaela, Argentina
10/11 de Agosto 2018**



Dia 10 de Agosto

Painel sobre essa temática a cargo do Lic.

Jon Aizpurua e a Dra. Ana María Llamazares.

Aberto ao público em geral, gratuito.

Sala: Auditório do Professorado Joaquin V. Gonzales, Rafaela, Santa FÉ.

Hora: 20h.

Dia 11 de Agosto

Palestra a cargo de Ana María Llamazares (Marco teórico)

O desafio dos Novos Tempos

Da Ilusão da certeza ao gozo da incerteza

Às 10h na Sociedade Espiritismo

Verdadeiro, seguindo-se os Painéis.

Vivemos tempos de crises e transação. Um mundo está chegando a seu fim, com todas as resistências e tensões que isso gera. E outro novo tempo, lentamente, está germinando cada vez com mais presença. Com muita dor, com paixão e esperança, entretanto sob o signo de uma vivência que ainda costumamos a aceitar – e muito menos desfrutar – a incerteza.

Desde os começos do século XX assistimos a uma convergência de novos paradigmas, tanto na ciência como na arte, na filosofia e na cultura em geral, que marca o fim das explicações mecanicistas e do determinismo, e, junto com elas, a queda da ilusão realista de um mundo sólido e exclusivamente material e do fundamentalismo da certeza racionalista. Entramos decididamente na era da energia, da virtualidade e da incerteza...Sem qualquer dúvida isso significou uma forte comoção existencial e filosófica – a tão célebre “queda do fundamento”; mas também abre outras possibilidades epistemológicas e propõe o desafio de levá-las à prática.

Assumir a incerteza, não a partir da angústia da suposta solidez perdida, mas como uma condição de possibilidades, nos permite conectar com o prazer de acompanhar a espontânea fluidez da vida e reconhecer que ali reside grande

parte de sua riqueza e suas potencialidades criativas. A ambição do controle e o medo de perdê-lo somente geram frustração e sofrimento.

Na palestra exploraremos a dimensão paradigmática desse tema, pois consideramos que a compreensão é o ponto de partida para gerar uma mudança de atitude que permita transformar o que inicialmente podemos sentir como um limite em uma possibilidade criativa e possível de desfrutar.

Painéis Temáticos

- **Incerteza no âmbito da Saúde, finitude.** A cargo do Dr. Eduardo Marzioni e Lic. em Psicologia Lucía López.
- **Incerteza no âmbito socioeconômico e ambiental.** A cargo do Lic. Ariel Masut – Economista, Assessor YPF e membro da SEV.

Dinâmicas interativas

Durante as sessões matutinas o tema será apresentado de forma teórica e expositiva, a partir das diferentes perspectivas propostas pela organização: a visão paradigmática; a saúde e a finitude da vida e o socioeconômico e ecológico. Em razão disso, propõem-se dinâmicas vivenciais e interativas para as sessões da tarde, as quais retornarão e esses mesmos eixos temáticos, desenvolvendo-os mediante a participação ativa dos assistentes.

Os resultados das dinâmicas interativas, tanto teóricas como práticas e vivenciais, poderão ser integrados nas conclusões da Jornada.

Esperamos contar com a assistência de espíritas de todo o continente que se sintam motivados a debater essa temática mediante a metodologia proposta, entendendo que é uma problemática que nos perpassa a todos convidando-nos a uma reflexão compartilhada.

Novamente, esse espaço, O 5º Encontro da CEPA na Argentina, propõe um âmbito aberto de encontro de espíritas de toda a região, capaz de propiciar uma interação inteligente, profunda e produtiva, com o objeto de renovar nossos laços de amizade e, ao mesmo tempo, permitiR-nos a aquisição de ferramentas necessárias a um melhor viver dentro da evolução solidária proposta pelo espiritismo.

Ficam todos convidados para os dias 10 e 11 de Agosto de 2018 em nossa Instituição: Espiritismo Verdadeiro, em Rafaela, Santa Fé, Argentina.

COMISSÃO ORGANIZADORA 5º ENCONTRO DA CEPA NA ARGENTINA

NOVOS DELEGADOS

Nesta gestão de Jacira Jacinto da Silva na presidência da CEPA Associação Espírita Internacional, já foram nomeados 29 novos Delegados Especiais, sendo 5



Figura 1: Jacira e Yolanda Clavijo

na Argentina, 7 no Brasil, 4 na Espanha, 1 em Porto Rico e 12 na Venezuela.

Durante a realização do III Encontro Espírita Ibero-Americano, realizado na cidade de Vigo, Galícia, Espanha, de 28 a 30 de abril de 2018, a CEPA promoveu a entrega dos certificados dos Delegados Especiais nomeados em 26 de janeiro de 2018.

Na Figura 1, Yolanda Clavijo Blas, Assessora Especial (Movimento de Cultura Espírita CIMA), recebe das mãos de Jacira Jacinto da Silva (esquerda), Presidente da CEPA, entrega o certificado dos novos delegados na Venezuela: Ydalia Torrealba, Conchita Delgado e Aida Chávez de Ochoa.

Na Figura 2, a foto mostra Jacira (à esquerda), com Juan Antonio Torrijo Latorre, Vice-Presidente Região Europa (centro), que entrega o certificado para Nieves Granero Sánchez – Espanha.



Figura 2: Jacira, Juan Antonio e Nieves

Resgate de documentação histórica

O jornal CCEPA OPINIÃO – Ano XXIV – N.263 – Junho 2018 publicou importante notícia para o movimento espírita, que trata do resgate de farta documentação, até então na posse do Instituto Canuto de Abreu, sobre a vida e a obra de Kardec. Relata o “Opinião” que ao final do evento ocorrido no último 26 de maio, em que foi lançada a tradução de “A Gênese”, originalmente publicada por Allan Kardec, a FEAL (Fundação Espírita André Luiz) informou que a instituição celebrou com o citado Instituto o compromisso de digitalização, tradução e resgate de amplo



material colhido por Silvino Canuto de Abreu* (foto), envolvendo cartas, documentos e imagens sobre a vida do fundador do espiritismo, antes da II Guerra Mundial, período em que muitos documentos foram destruídos. Todo esse trabalho será feito através do Centro de Documentação e Obras Raras, da FEAL.

Ainda segundo o “Opinião”, o pesquisador e escritor paulista Paulo Henrique de Figueiredo, comunicador da Rádio Boa Nova e da TV Mundo Maior, da FEAL, trata-se de um acervo de mais de 700 documentos e que está sendo transferido à custódia daquela Fundação para digitalização, tradução e publicação: “Tudo será feito publicamente, com absoluta transparência”, disse Paulo Henrique. Para tanto, um laboratório está sendo montado, com moderna tecnologia, para que esses documentos inéditos sejam conhecidos dos espíritos do mundo inteiro. Será um trabalho que envolverá tradutores, peritos e especialistas das mais diversas áreas.

** Silvino Canuto de Abreu (Taubaté, SP, 19 de janeiro de 1892 - São Paulo, 2 de maio de 1980) foi um farmacêutico, advogado, médico e pesquisador espírita brasileiro.*

A Harmonia está voltando...

HARMONIA A “Revista Harmonia” estará de volta em breve, segundo informação publicada na página www.comkardec.net/revistaharmonia/. Circulando desde junho de 1987 e sendo editada na Grande Florianópolis (SC), Brasil, esteve historicamente vinculada à Associação dos Divulgadores do Espiritismo de Santa Catarina (ADE-SC), entidade que compõe a Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (ABRADE). Foi impressa de junho de 1987 a julho de 2010, com tiragem de 500 exemplares, quando deixou de circular por problemas técnicos e financeiros.

Possui uma equipe numerosa de articulistas, colaboradores e repórteres, todos voluntários, no Brasil e em alguns países do Exterior (Alemanha, Argentina, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, França, Japão e Portugal, e Venezuela).

Adota, há muitos anos, um Conselho Editorial formado por espíritas qualificados, com experiência doutrinária e habilidades em comunicação social, para a definição de temas, pautas e artigos.

Retorna no formato eletrônico, mantendo a mesma qualidade gráfica e de conteúdo, para continuar a defender o caráter genuíno do trabalho de Allan Kardec, preservando-o de enxertias, adulterações e elementos que não pertençam ao conteúdo espírita, como filosofia espiritualista de bases científicas e conseqüências morais.

O editor da revista, Marcelo Henrique Pereira, Delegado Especial da CEPA em Florianópolis - Santa Catarina - Brasil, solicita também aos integrantes da CEPA para ajudar no envio de matérias e divulgação deste precioso trabalho, veiculando os links das edições e dos textos que serão, futuramente, disponibilizados.

Para enviar textos, matérias, reportagens ou sugestões de abordagens (pautas), entre em contato pelo e-mail contato@comkardec.net. Para consultar o documento com o padrão de textos para publicação na REVISTA HARMONIA, clique [AQUI](#).

Boletim Informativo CEPA Newsletter

Órgão oficial elaborado pela Diretoria de Comunicação da CEPA - Associação Espírita Internacional

Conselho Editorial

Arthur Chioro, Dante López, Gustavo Molfino, Herivelto Carvalho, Jon Aizpúrua, Jose Arroyo, Mauro Spínola, Milton Medran, Néventon Vargas e Salomão Benchaya.

<http://cepainternacional.org>